

EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Director da redacção: Alcides das Chagas Carvalho

Director gerente: João Baptista de Figueiredo

REDACTORES DIVERSOS

ANNO I

PORTO ALEGRE, 6 DE AGOSTO DE 1916 — RIO GRANDE DO SUL

NUM. 30

PARABENS !

Era tal o incremento que iam ostensivamente tomando em nossa capital a depravação a libertinagem, que o dr. Chete de Policia, num impulso do zelo pelos bons costumes resolveu nomear alguém de compositora, energia e hombridade bastantes para circunscrever o alastramento da prematura e nociva decadencia moral que visava fazer de Porto Alegre um réles Monte-Carlo de exhibições des-pudorosas.

Esse alguém, de compositora, energia e hombridade bastantes, encontrou-o o dr. Vieira Pires na pessoa do major Orlando Motta, cavalheiro de so-bejo conhecido pela austeridade e inteireza de seus actos.

Desnecessario é referir quanto brilhante tem sido o desempenho dado pelo major Orlando Motta á missão de que foi incumbido.

A repressão do jogo foi nesta capital exercida com rara energia e severidade, da mesma forma que a repressão da libertinagem.

Impossivel é acabar com o jogo e a depravação, dizem os arautos dos *cabarets* publicamente, pela imprensa, cuidando fazer com isso esmorecer a ac-tividade salutar do fútreo delegado especial.

Si uma theoria analogia fosse applicada — não já ao alastramento da dissolução — mas á propagação do elemento rubro quando devasta certa propriedade, não teriam os bombeiros necessidade de circumscrever-o para preservar tanto quanto possível as propriedades contiguas.

O jogo e a libertinagem são como um fogo mau que irrompe em dado ponto, queimando reputações e abalando caracteres. E' preciso então circumscrever, limitar a voracidade ameaçadora desse fogo mau, para que não reduza elle a cinzas maior porção de caracteres e de reputações.

Tal a obra do major Orlando Motta : limitar quanto possível

a acção dissolvente e nefasta da depravação e do jogo.

Nesse afan, elle se ha conduzido de maneira exemplar. Chegamos, porém, a uma epocha em que a destaquez e o eximio dos vicinios arrojamos a ameaçar de *brauche* aos que não pactuam e se oppõem á sua depravação.

E o major Orlando Motta foi alvo tambem duma *brauche* de tal especie...

Accusações ergueram-lhe, vul-tuosas e de numero, no objectivo de lhe arruarem um demissão.

A exemplar autoridade, porém, não perdeu a calma: Re-querer ao dr. Chete de Policia que fosse aberta uma syndican-cia a proposito dos factos que lhe eram (a elle, requerente) imputados.

Essa syndican-cia foi feita: mais de 40 testemunhas foram ouvidas: o dr. Saturnino Velho elaborou um relatório minucioso a respeito: ao dr. Sivalva Saldanha, juiz districtal do crime, foram remetidas as averiguações feitas.

E o resultado de tudo isso?

Foi ficar provada plenamente, exuberantemente a irreprehe-sível conducta que o major Orlando Motta tem mantido no exercicio de seu cargo, o que lhe valeu até uma manifestação de confiança do dr. Chete de Policia.

Parabens lhe enviamos, nós que muito prezamos a integri-dade de seu caracter; e que prosiga com maior estímulos em sua missão saueadora e o que desejamos.

Porém, ainda mais parabens votamos ao decore da nossa sociedade, que, assim vê fracassar mais uma alluvião de subjectas e mesquinhas acusações, fomentadas pelo espirito depravado dos libertinos e jogadores *crayés*, que visam apenas reduzir esta Porto Alegre a um Monte-Carlo ridiculo de ostentações viciosas. E' preciso que seja ainda contida a expansão nefasta dos maus costumes.

Parabens, pois, ao decore social!

MUDANÇA

Participamos nos nossos leitores e assinantes da capital e do interior que esta redacção passou a funcionar no prédio n. 38 da RUA GENERAL LIMA E SILVA (Ola-ria), quadra comprehendida entre as ruas Avahy e 3 de Novembro.

O PODER DO AMOR

PARA O EXEMPLO

Vida d'homem é arvore que nasce, que cresce no lado da Mulher querida: Quem existiu que ainda não amasse? Sem Amor, sem Mulher é Morte a Vida!

Pobrissimo de mim si eu me privasse de um seio amado que me dá guarida: de um beijo morno que me escalda a face da Esperança que deve de ser erida!

O amor da Mulher nos engrandece: da Mulher o amor é o summo Bem: pelo amor da Mulher o mal se esquece!

Sem o amor da Mulher antes morrer! Si o amor da Mulher poder não tem não existe no Mundo outro Poder!

Rio, Junho 1916. SAUL LEONIDIO DE MORAES



CURRENTE CALAMO

Pena o Exemplo

E lá morrendo o sol...

No rubro do occaso o balé-Astro Grandioso — qual uma red-ma de bronze, despedia-se lan-guendo raios mortos do crepus-culo, banhados em sangue. Occul-tava se enegado, exaustão n'uma agonia estorronte, inquietta e, verdadeiramente, dolorosa. Dir-se ia a batalhador atalaz que te-dero recolhe se ao leito da Dór, desiludido. Em tudo a alma triste das Cousas, num deliquio assombroso de sensualismo Pa-gão. E já começaram baixar por sobre tudo as azas negras da Noite, estreitando n'um abraço tórbido de luxuria a Angústia, o Tédio e o Remorso — com-

panheiros fieis das horas altas, das horas em que o tumultuar das paixões, o choque brusco das sensações animaes se confundem com a suprema Dór da huma-na alma.

Desappareceado o sol, te-mos como que uma reprodução assaz accentuada do drama vi-vo, palpitante da Humanidade, Paesceos que o grande Astro sofre, o soffrendo manifesta o seu sentir no rubro pogeite d'Além. Pobre sol! Tens, como nós, o desgosto da Vida, soffres, como nós, a mesma Dór da desilusão e, como nós, condu-zes o madeiro pezado em busca d'um Calvario desconhecido e jamais alcançado...

Soffres, agitas-te em convulsões de louco nos grilhões incógni-

dos d'uma Magna atroz, sardo-nico e per-sistente... oh! Clarão sem vida, Luzeiro amante das Trevas!

E n'aquella tarde d'um On-tonino inclemente, contemplei, com a alma bizonha o morrer lanqueado do sol — mensageiro da Aurora e gaza da Noite. Contemplei o aspecto sombrio e soturno da Natura, na calidez outomnal dos tropicos; em tudo o mesmo poema tristissimo, o mesmo e longo rosario melanc-holico — a Vida em suas mu-tações, coroada de lances sha-ki-peareanos!...

E assim absorto, entregue a apanha do Occaso, o meu espiri-to era o naufrago cangado da tormenta e a mercê das ondas n'atupido círculo d'um Oceano em furias. E pensei: o soffri-mento do sol, recorda o do Ce-llegio humano que perambula a tór e perambulando este n'ocaso terrico da Duvida, da Desilusão e da Magna... ad-trictas a Colera e o Odio — tira os genesos do sangue!

Fortaleza, 26-V-1916.

Alcides Figueiredo.

SADISMO

(COLLABORAÇÃO)

Ha por ahí a fira mltir, gente, até de alguma responsabilidade social, que está sempre prompta para castigar actos, quer pessoas quer emanados dos poderes competentes, com a mesma levidade com que assolia. La dona e noble, ou outra aria popular qualquer.

E' um não vesio esse de assim pro-ceeder, sem procurar a causa determi-nante do acto que criticam ou escan-dalizam, e des bastante ver diarios e revistas seguir o passo dessa gente de tão pouco sizo, para a qual o "morder" ja se tornou o pão nosso, uma necessidade, cuja insatisfação acarreta um tal estado nervoso que pôde até pleidicamente conduzir a um gabinete médico ou a um manicômio, uma solução mais abrupta.

Haveza, de certo, que tenha en-contrado na impronuncia de Manoel da Silva estrangulador da menor Zul-mira crime esse de cuja impressão ainda não se nos assentaram bem e-caballos, um dos actos máos da nos-sa atias não muito afamada justiça; mas, desta vez, não procedem as reprehensões e os vintperios não val-

HUMANA BONECA

Para o genio observador de Cesar de Castro O autor.

CAPITULO I

Surgira enfim a obra de Roland e Rios. Nas montras das livrarias, exemplares diversos ostentavam alviqueiramente o rotulo: *Acaba de apparecer*. E' tão intenso fóra o preconceito que se havia feito da obra, que a Humana Boneca logrou uma procura acima da expectativa. Para isso devera sem duvida ter contribuido o annuncio de ser um romance da vida local, coisa que Luizita propalava interessadamente em elegantes rodas femininas.

De facto, si Roland ou Rios fossem interrogados a respeito, teriam dado, mais ou menos, a seguinte explicação:

A Humana Boneca é fructo duma resoluta lembrança que nos accorreu ao cerebro na oppor-tunidade de certo momento em

que faziamos psychologia à vol d'oiseau. Deparou-se-nos o thema casualmente e casualmente resolvemos aproveitá-lo. Não houve planos preconcebidos... Logo em seguida mettemos mão á obra, preparamos-la e a con-cluímos. Eis o que houve. A imaginação completou a deficiencia da observação: apanha-do de relance o ponto de parti-da deduzimos lhe o curso e o fim. Nada mais!

Escusado é dizer que Luizita foi das pessoas que primeiramente leram a Humana Boneca uma das primeiras. Apenas ul-timada a promtificação da obra, os editores mandaram levar á casa da "divina soberana," o exemplar que lhes havia sido encomendado e que ella ancio-

samento esperava. De ahí, a afflitesa com que Luizita, apen-as recebido o livro, poz-se logo a lê-lo. Na occasião havia vis-tas em sua casa. Eram as irmãs Tavares, tres moçoilhas garbulas, que passavam por ter respecti-vamente 21, 23 e 26 annos, além de varias contos de réis por-dote. Entretanto, no computo de suas edades usavam - ellas - da feminea maneira de contar. Em realidade, tinha cada qual dois annos a mais.

Moravam, com a velha matro-na que as gerára, em um visoso palacet quasi fronteiro aos do pae de Luizita. Assim, não é de estranhar que de mltido a mltido se procurassem para palaestrar.

Apenas recebida a Humana Boneca, Luizita dirigiu-se presurosamente ao encontro das amigas, exclamando:

— Acabo de receber a tão almejada obra de meus confrades Roland e Rios. Vejamola! Estou anciosa por conhecê-la e entrecho!

Interessadas, as outras jovens achegáram-se para Luizita:

— Deve de ser extraordinária — observou, uma dellas, Versa sobre um assumpto de actualidade... — Sem duvida occorrido em nosso meio social... redarguiu outra.

— Ora, que duvida! exclamou a princeza da elegancia indigena. Sentemo-nos!

Dentro em pouco, em compa-nhia das suas amigas, presentes, Luizita fazia-se ouvir na leitura da Humana Boneca, que ella ia entremeando de exclamações assim:

— Chama-se Lucietta a heroi-na do romance. Bello nome, não é?

— A acção desenrola-se num grande baile a phantasia... Ella era a rainha...

— ... aclamada e homena-geada por todos...

— Appareceram depois dois philosophos, notaveis pela judi-ciosidade de smas obras...

— ... e elles tambem home-

nagearam a rainha, mas não com sinceridade...

— Lucietta jamais esqueceu esse baile, em que havia fulgi-do reguiente graças á sua belleza e a sua elegancia...

— ... e empavonava-se de seu exito extraordinario.

— Para mais brillar no constellar social, ideou para com-panheiro de sua vida um desses philosophos que fingiam admi-ral-la.

Luizita estacou nesse trecho. Parecia-lhe já que a Lucietta da Humana Boneca, era apenas ella, unicamente ella, que hou-vera sido rainha e por todos homenageada ao ponto de ser chamada "divina", que contava como um triumpho o seu fasti-gio de receber as homena-gens de Roland e Rios e concebera a idea de unir á sua sorte o renome intellectual do escri-tor francez.

Chagas Carvalho.

(Continua.)

O EXEMPLO
PERIODICO SEMANAL
REDAÇÃO: — Rua General Lima e Silva n. 38.

Expediente — Todos os dias das 8 ás 10 e das 16 ás 18 horas.

A redacção não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em artigos de colaboradores seus.

Condições de assignaturas: (Pagamento adiantado)

Table with 2 columns: Period (Mes, Trimestre, Anno, Numero avulso) and Amount (\$500, 1500, 6300, 2900)

Table with 2 columns: Period (Trimestre, Semestre, Anno) and Amount (2800, 4800, 8300)

Annuncios e outras publicações, preços convencionaes.

E' bem certo que a agonia da pobre creança devia ter sido horrivel sob as garras feroces de um malvado que lhe promettera indubitavelmente alguma recompensa meiga, fasciadora e mitta, sem a qual não teria conseguido conduzi-la até as paragens onde praticou o crime.

Quem conhece o criminoso, convençes-se logo de que a indolosa moçaina, ao acompanhá-lo, foi suggestionada a nada mais via deante de si do que o premio pelo qual cedeu, quem sabe, a sua virgindade de pobrezinha que era, o seu unico bem material na terra!

Não se extrahir a comparação, pois, entre essa pobre gente que se intro-mettem pelos deminhos nefastos do vicio a virgindade moral, esse predilecto que faz da mulher alguma coisa mais do que a mulher, desaparece ao contacto da lama da ignominia, da devassidão, como os soules inexplicaveis ao conchego da desoladora realidade da vida, quando sobrevem o des-pertar.

A commissão medica que examinou o delinquento mostrou muito embeu-mento, opinando pela liberdade ao invés de crime.

Se a sua reclusão devesse ser na Casa de Correção ou no Hospicio, o secundario; o que é indubitavel é que era necessario.

Es um caso em que a vida do proximo, o socego da collectividade exigiam a applicação da pena de morte.

Desagradavel, longo, tarado, qual-quer denominação que se lhe queira dar, não lhe cabe a culpa.

Criminosa é a sua paternidade, criminosa é a autoridade que consentiu na união desaturada de seres da qual resultaria infallivelmente o triste de-generado para quem desajamamos hoje a pena capital, como verdadeiro meio não de vingar a morte da imbelve victima nas suas garas de tigre, de monstro, mas de escudar alguma outra que para o futuro venha ouvir-

HORAS DE FOLGA

E' um antigo costume provinciano, inveterado entre nós, durante a estação invernosia, para suavisar-lhe os rigores, promoverem-se reuniões familiaes nas quaes a nota predominate é o riso, a pilheria.

Desopilantes, attraentes, tornam-se até necessarios taes se-rões na actual estação em que verdadeiras catadupas desabam da eoa, parecendo querer unil-o á terra por um vasto lençol d'agua.

Ditos chistosos ouvem-se na sala, os trocadilhos se succedem e alguém, por entre de-mostrações de geral agrado, lembra que se estabeleça o di-vertido jogo de prendas em que ás vezes é imposto ao camara-da o castigo de servir de banco de lavar roupa, de frade de esquina... oh! mas que belleza, servir de frade de esquina e vir uma encantadora joven se encostar no frade... e o cama-rada, que é de carne e osso, nesse momento tor de fingir que é de pedra!

Outro lembra-se do não me-nois divertido brinquedo em que cada um dos circumstantes tem

lhe as seducções do serpente mal-di-cia, as palavras de amor que appren-deu aqui e ali, torças, bananas mas, mesmo assim, estonteadoras das cabin-chinhas leves de 11 annos, no alvore-cer da vida.

NOTA DA REDACÇÃO — Chama-se sadismo á degeneração de certos disequilibrados que, para completa fruição de gozos illeitos necessitam de torturar suas victimas. Como de-vem estar lembrados os leitores, foi isso o que occorreu no caso supra, no qual o degenerado Manoel da Silva regou-se em massacrar bru-lhantemente a menor Zulmira, ao aten-tar contra sua honra. Esse facto occorreu ha alguns mezes, na Glo-ria, tendo revoltado profundamente a nossa sociedade. O criminoso, sub-mittido a exame medico-legal, foi julgado degenerado e recolhido ao Hospicio S. Pedro.

Factos e Occurrencias

De visita ao Brasil — O Ministerio das Fianças norte americano nomeou uma commissão financeira e commercial para visitar o nosso paiz.

S. Leopoldo ás escuras — Por motivos de certo desar-tajo no machinismo da usina electrica, a cidade de S. Leo-poldo ficou varias noites ás es-curas.

Amor de principes — Em varios circuitos diplomaticos eu-ropeus corre como certo o proximo compromisso matrimonial do principe Eduardo, herdeiro da coroa britannica com a prin-ceza Yolanda, filha primogenita do rei da Italia.

A princeza Yolanda nasceu em Roma, em 10 de junho de 1901.

Conta pois 15 annos comple-tos.

O principe de Galles tem 22 e é muito querido na Inglaterra.

Quando rebentou a conflagra-ção, o principe Eduardo cum-priu seu dever patriótico como simples soldado.

Quando a princeza Yolanda, tñhi-se na vista acompanyar a rainha Elena com admiravel e infatigavel dedicacão de caridade em todas as excursões de sua mãe junto aos feridos, em defesa de Paris.

PHARMACIAS ABERTAS — Durante o dia de hoje, estarão abertas as seguintes pharmacias: Central, sita á rua Andradas 483, e Navegantes, á Avenida Brasil, 40.

de se transformar em ser rep-resentativo de um peixe.

Apesar da preoccupação natu-ral que cada um tem em es-colher o nome de um peixe que não provoque a galhofa dos que compõem a roda, quasi sempre, por artes de berliques e berloques, dá-se justamente o contrario.

Uma graciosa senhorita cle-ge para seu patrono o baca-lhão e a assistência, com a im-pressão de ter o olfacto offen-dido com o desagradavel chei-ro de semelhante peixe, pro-mette em tremenda assuada!.. É na certa a encubulação da senhorita!

Ainda outro lembra-se do tradicional jogo do vispóra no qual dão-se as maiores expan-sões de alegria, mórmente quando o cantador é um «ca-biuna» versado nesse mister.

Que boas «gaiatadas» quan-do o cabra todo empertigado, com voz estudada solta:—Olha o 69, os dous gorduchos, o jo-cunho da meia noite, os annos de Christo... E se é um cabra ainda meio bisonho, ao pegar no 66, grita emphaticamente:—O 99!!!

Gargalhada geral e é outro que encabula.

Um lá do centro grita:—Bar-ra pelo 24 e ao mesmo tempo outro todo lampeiro, com voz

Exposição agro-pecuaria — Presidida pelo general Ma-nuel Theophilo Barreto Vianna, tñhi-se realisado na Intendencia Municipal reuniões da commis-são organisadora da exposição agro-pecuaria, que o governo do Estado fará no proximo mez de setembro, no local onde funcionou o antigo Prado Rio Grandense, á rua 13 de Maio.

Essa commissão é composta daquelle general, dos úrs. Mon-taury, Eurico Santos, Alvaro Nunes Pereira, coroneis Altredo Moreira e Albino Wiltgen, te-nente-coronel Adonso Massot e major Alberto Bins está em-penhada em que esse certamen tenha o brilhantismo necessario.

Administração dos Cor-reios — O nosso amigo Raphael Bartholomeu Brusque foi nomeado pelo director geral dos Cor-reios fiel do thesoureiro da Admi-nistração desta capital.

A mortandade no mez findo — Nesta capital fallece-ram 315 pessoas durante o mez de julho ultimo.

«Cafetns» expulsos — Acompañados de um secreta policial seguiram para a fronte-ira do Estado, donde serião expulsos do territorio nacional os «cafetns» Liberaio Arcamoni e Nicola Polito.

Eleição de deputado fe-deral — Realisou-se a 2 do corrente em todo Estado a elei-ção para o preenchimento de uma vaga na Camara Federal, sendo eleito com grande vota-ção e sem concorrente o can-didato do partido republicano dr. José Barbosa Gonçalves, engenheiro, residente em Pelotas e ex-ministro da Viação.

Silveira Martins — O dr. Moysés Vianna, intendente de Saint Anna do Livramento, por acto de 22 do mez proximo passado, data natalicia do ex-tincto tribuno rio-grandense, prestando homenagem á sua memoria, resolveu dar á rua 15 de Novembro seu antigo nome, passando a chamar-se Silveira Martins.

Asselo das ruas — A Direc-toria de Hygiene acaba de por em execução como se vé abaxo, o artigo 31 do codigo de posturas municipaes, medida de real necessidade e que ha mu-lto devia ter sido tomada em nos-sa capital.

forte, para ser bem ouvida, brada:—Vispóra!

Entremettes, com gaudio ge-ral, corre um catésinho com biscoitos do Pacheco e enfão culhaina o enthusiasmo.

Mas... a proposito de vispóra, narraram-me um facto passado ha tempos em um dos nossos pittorescos arrabaldes, o cuja authenticidade me foi garantida.

Conhecido chefe de familia tazia repetidamente dessas apre-ciaveis reuniões em sua casa, das quaes eram assíduos tre-quentadores esbelta viuvinha da visinhança e um rapaz não desses «sonos», que ás maiores brejeirices de uma endiabrada senhorita, só sabem oppor um boçal sorriso—o... ó... ó... ou um apalermado—sim senhor! Não era desses não, era um bom esperto, bem «escovado», como se diz na gíria.

Todas as noites, extensa me-sa de tres taboas, collocada na sala de jantar do «seu» Ber-nardo, ficava inteiramente cir-cundada de pessoas intinias que vibravam de contentamen-to cada vez que sahia a am-bicionada pedra do vispóra.

De certo dia em diante não escapou á perspicacia do «seu» Bernardo o facto de frequentes vezes, não só o tal escovado ra-paz como a esbelta viuvinha se abairarem, protextando ora

«De ordem do sr. dr. inten-dente, faz-se publico que achá-se em pleno vigor o art. 31 do co-digo de posturas municipaes so-bre hygiene, o qual é o seguinte:

«Artigo 31 — Lançar á rua ou passeio, lixo, immundicies ou cas-cas de fructas.

Multa de 10\$000.

Secção de Hygiene da Inten-dencia Municipal, em Porto Ale-gre, 29 de julho de 1916. — O chefe, Tito villalobos Ribeiro.

Rendas estaduais — Foi o seguinte o rendimento mensal das Mesas de Rendas no prime-ro semestre do anno corrente:

Table with 2 columns: Month (Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho) and Amount (368.851.8869, 197.530.8951, 251.287.8567, 313.109.8812, 198.933.8718, 202.717.8606)

Maquette — Achase nesta capital, vindo do Rio de Janeiro, o capitão Manoel de Oliveira, que trouxe uma maquette de um escultor d'ali, afim de concor-der ao concurso aberto aqui para a construcção de um mausoleu a ser erecto no cemiterio desta capital em homenagem á memo-ria do inolvidavel chefe repu-blicano, senador Pinheiro Ma-chado.

Aquelle cavalheiro veio accom-pañado dos srs. coronel João Propicio da Fontoura, represen-tante d'A Republica, do Rio, e tenente Franco.

Penhora duma creança — O jornal «A Tribuna», que se publica em Paranaçu, vehicu-lou a denuncia de existir na-quella cidade uma creança de 8 annos de idade, penhorada a um usurario por dez mil réis.

A creança, sadia e esperta, narrou que passando por Para-naguá sua mãe e seu padastro, tangidos pela necessidade, re-correram a um morador do lo-gar, pedindo-lhe dez mil réis, afim de seguirem para Coritiba, deixando-a como penhor dessa quantia.

Essa creança ha mais de 2 mezes que sofre esse captivei-ro.

Um brasileiro, capitão inglez, desaparecido em combate — Um telegramma que foi publicado ha dias dá como de-sapparecido depois de um vio-lento combate na França, nas li-

apanharem alguma pedra que cahia, ora alisar o avelludado do pello de um bello «bichano» preto da estimação do «seu» Bernardo e que tinha o «costu-me de esquentar-se sob os pés dos presentes.

Quando retiraram-se os con-vidados, o «seu» Bernardo tro-cou impressões com a sua cara-metade, d. Emmerenciana, a quem communicou as desconfianças que começavam a as-saltar-lhe o espirito por motivo daquellas continuas agachadel-las.

D. Emmerenciana, prevendo as más consequencias que po-de-riam advir, procurou afastar do espirito de seu marido esse ruim pensamento, mas d'ahi por diante, o «seu» Bernardo, com maior argucia, procurava averiguar a procedencia de suas desconfianças.

E tanto pesquisou que uma noite, ao terminar o brinquedo, disse muito zangado á d. Em-merenciana: que aquillo lhe esta-va cheirando a bolinação e que não toleraria mais esse abuso em sua casa, que acabaria com aquillo fosse como fosse.

Ainda uma vez d. Emmeren-ciana procurou dissuadi-lo de seus propositos e aconselhou-o a não dar escandalo, que chama-se a ordem em particular o tal rapaz.

nas inglezas, o capitão Edmundo Wright.

Apesar das pesquisas feitas por intermedio da Chancellaria brasileira, nada se conseguiu ainda apurar sobre o destino que seguiu o official em questão, o qual é brasileiro de nascimento e de educação. Os Informes nada adiantam, isto é não se sabe se o capitão Wright cabiu morto no campo da luta ou se foi feito prisioneiro dos allemães.

O que está averiguado, porém, é que delle não ha noticia positiva, e os despachos limitam-se a confirmar o desapparecimento.

O capitão Edmundo Wright, quando tenente do Exercito brasileiro, foi contratado pelo gover-no de S. Paulo para commandar a cavallaria de policia do Estado em cujo posto se distinguio pelo seu valor tecnico e pelo desen-volvimento que deu ao regimen-to policial da capital paulista. Seu nome logo se impoz nos cir-culos militares, e sua figura se tornou de grande destaque por occasião dos gravissimos confli-tos que ha largos annos se cha-naram, em S. Paulo, dos «pro-tocollos Italianos» Em toda a parte onde a desordem estava, no meio de tiroteos violentos, a fi-gura varrou do valoroso official era vista, afrontando todos os perigos, criando-lhe uma aureola de admiração e respeito.

Depois seu regimento foi cita-do como exemplo de valor e disci-plina.

Desappareceu um dia o official que se formou e tomou rumo da Europa. A guerra colheu-o em Serrey. Logo o official brasileiro se offereceu ás autoridades para instruir os recrutas que iam fazer parte dos exercitos que a Inglaterra começou a armar. De-dicou-se de tal sorte ao regimento de Wert Surrey que a elle se in-corporou e seguiu para «frente» no norte da França, onde logo se bateu com denodo. As noticias que a sua familia recebeu, ha tres mezes, diziam que o exto-mente brasileiro fóra promovido no regimento inglez e citado em ordem do dia duas vezes, tal o valor com que se bateu.

O capitão Wright tem na Ing-laterra quatro filhos e sua se-nhora: em S. Paulo está uma filha e no Rio reside sua irmã d. Elisabeth Wright.

100000\$000 — Com o pre-mio maior de 100000\$000 a Loteria do Estado fará depois d'amanhã mais uma extracção.

Mas... ngua molle em pedra dura tanto dá até que fura...

O rapaz já estava acostumado e continuou a agarrar as pedras que cahiam do sacco, porém, com tanta infelicidade, que uma noite, em que o «seu» Bernardo estava de «candeias ás avessas», repentinamente houte um rebolico dos diabos...

O «seu» Bernardo de um pulo, com geral espanto da assistência, do olhar ferido, es-bravejante, atirou-se contra o rapaz de vergalho em punho e expulsou-o porta á fóra!

Surpresos e estupefactos to-dos os presentes assistiram aquella scena, sem saber o que a motivára e já tratavam de se pôr a pannels, quando o «seu» Bernardo, então acalmado pela d. Emmerenciana, voltou e dirigin-do-se em tom menos severo para a esbelta viuvinha, disse-lhe:

... E a senhora... quando quiser amaciar o pello avelludado do meu «bichano» preto, faça-o aqui em cima da mesa, não precisa abaixar-se!...

Escusado é dizer-se que nessa noite encerrou-se o bello perio-do dos vispóras na casa do «seu» Bernardo.

Dote D. Izabel Bastos — Segunda-feira encerrou-se na S. Casa a inscrição do recebimento de propostas em nº de 5 para as jovens orphãs concorrentes ao dote matrimonial instituido pela finada D. Izabel Bastos.

No dia 11 do corrente a comissão nomeada pelo provedor da S. Casa dará o seu parecer.

Kermesse — No mez de setembro vindouro realisar-se-á a Alliança dos Operarios uma kermesse em beneficio de sua sede social.

Para tratar dessa festa haverá hoje no Theatro S. Pedro uma reunião dos interessados.

Construção duma via-ferrrea — Estive nesta capital o dr. Rozendo Parahyba, o qual veio ao nosso Estado afim de iniciar a construção da via-ferrrea que deverá ligar as Minas de Carvão do Butiá á villa de S. Jeronymo.

Enquanto não forem iniciados os respectivos trabalhos, funcionará uma linha de auto-caminhões.

Uma tragedia — Deu-se ha dias nas proximidades de Itaquy uma tragedia de que resultou a morte de dous jovens esposos.

Trata-se de um genro do fazendeiro Joaquim Francisco da Silva, residente naquella cidade e que de regresso de Matto Grosso assassinou a sua esposa suicidando-se em seguida e deixando na orphandade um innocente de poucos mezes de existencia.

O carvão nacional — O sr. Pio Correa, funcionario do Ministerio da Agricultura no Rio, adquiriu 300 hectares duma jazida de carvão de pedra existente em Cressiama no Estado de Santa Catharina.

O minerio dessa jazida é reputado o melhor de todo o sul, sendo superior ao carvão norte-americano.

VISITAS — Nas Casas de Correccão poderão, ser hoje, visitados por parentes e pessoas amigas, das 11 ás 12 horas.

— Os enfermos recolhidos aos hospitais da Brigada Militar tambem poderão ser visitados das 10 horas em diante.

— Os recolhidos ao hospicio S. Pedro tambem podem ser visitados das 9 ás 15 horas, e os doentes das enfermarias comuns da Santa Casa de Misericordia das 15 ás 16 horas.

A memoria de Albertina da Costa

Partiste, ó mimosa flor, Bem na aurora dos annos, Quando tudo te sorria Sem colheres desenganos.

Eras o doce idolo, Eras o encanto do lar, Eras o conforto d'alma, De quem te sabia amar.

Tens lindos olhos brilhantes, Não os posso mais fitar Quaes pedras scintillantes!

E na triste recordação Desses dias do pezar, Reso-te uma oração!

F. S. B.

P. A. Julho, 1916.

ARMAZEM VICTORINO. Rua Esperança 49, esquina da rua Casemiro de Abreu.

E' a mais barateira casa de especialidades em secos e molhados, do Bairro do Rio Branco. Uma visita a esta casa.

A condução de generos é feita gratuitamente. Preços e medidas com absoluta garantia.

O proprietario Manoel Luiz Victorino Filho

PALCOS E TELAS

PETTIT CASINO — Inaugurou-se ante-hontem, festivamente, este elegante e confortavel theatro, situado no melhor ponto da cidade — á praça da Alfandega.

Ansiosamente esperada pelo publico a abertura do PETTIT CASINO constituiu sexta-feira ultima a «great attraction» do dia. Expressamente contractada para estrear nesse theatro veio a companhia do «T. Trianon» do Rio, do dr. Christiano de Souza, representou a interessante comedia em 3 partes — Eu arranjo tudo.

Tanto o entrecho, como o desenhinho da peça agradaram geralmente. Todos os artistas receberam fartos applausos, principalmente o dr. Christiano de Souza, que tem creação sua no papel de Bernardo; Abigail Maia, que interpretou excellentemente o papel de Nena e Augusto Campos, muito conhecido da nossa plateia que trouxe os espectadores em constante hilaridade com a fina graça que soube dar ao papel de Kipling.

Hoje haverá a 1ª matineia e na semana entrante matineias diarias.

Os espectaculos á noite são por sessões, á primeira ás 7 1/2 e a segunda ás 9 1/2.

Os preços são modicos, camarões 15000, varandas 25000, cadeiras numeradas 28000 e galerias 18000.

IDEAL — Conforme noticiáramos, estrearão segunda-feira ultima nesse apreciado centro de diversões o excellent «duo» com posto do applaudido artista patricio Eduardo das Neves, o rouxinol brasileiro e a cancionista Arminha Santos.

Esses intelligentes artistas foram festivamente recebidos nesta capital tendo a estadia offerecido, logo após o desembarque, oppirano almoço no restaurant «Azulay», estando a nossa folha representada pelos nossos amigos Antonio Ribeiro e Manoel Bandeira Dias.

Com bellas romanzas, cançõnetas e programmas variados esses intelligentes artistas têm delectado todas as noites a numerosa e escolhida assistencia do «Ideal», que os tem coberto de merecidos applausos.

No «Recreio Ideal» onde imperam a ordem e a moralidade, passam-se excellentes momentos de agradável passa-tempo não só a audição de bellos trechos cantados pelos dous artistas como tambem apreciando os bons «films» focados na tela.

— COLISEU — Continuam neste theatro do Caminho Novo a ser focados escolhidos «films» perante numerosa assistencia.

Para breve está annunciada a exhibição do extraordinario film «Maciste».

Tambem é applaudida companhia do Theatro S. José voltará ali a trabalhar.

APOLLO — Successivas enchenches continuam a coroar os esforços dos proprietarios deste cinema em exhibir apreciadas e boas fitas.

GUARANY — Na semana finda affluu enorme concorrência a esse cinema para assistir á exhibição da importante fita — Os mysterios de Nova York.

Para amanhã está annunciada a estréia do «the great Michelin».

GARIBALDI — Este querido cinema da cidade baixa tem exhibido perante grande concorrência apreciados films.

GABNE GORDA. Quem quiser comprar carne gorda é só visitar o popular ACOUGUE MAINERI, sito á rua Olaria n. 54.

Notas familiares

ANNIVERSARIOS Fizeram annos:

A 29 do mez p. passado o sr. Alfredo Kuplich, digno gerente da Companhia Industrial de S. Leopoldo;

A 2 do corrente o sr. José Luiz de Araújo, administrador dos officinas do «Correio do Povo»;

A 4 esteve de parabens a exma. sra. d. Julieta Casapicola de Barros Figueiredo, digna esposa do nosso amigo Celso de Barros Figueiredo estimado funcionario postal; o sr. João Francisco Velho, conceituado funcionario da Delegacia Fiscal.

A 5 festejou mais um anniversario o nosso amigo Oswaldo Neves, habil guardalivres da nossa praça; a sympatica menina Berinha, filhinha do nosso amigo Ulysses Pinto, empregado municipal.

Farão annos: Amanhã, 7, a exma. sra. d. Maria da Gloria de Almeida Porto, digna consorte do nosso amigo Honorio Porto, funcionario aposentado dos Correios; o sr. José Agostinho da Silva, residente na cidade da Cachoeira;

A 10 o galante menino Ernesto, filho do nosso amigo capitão Joaquim Galvez;

A 12 a exma. sra. d. Maria José Thomsen, esposa do sr. Lydio do Nascimento Thomsen;

A 6 do transacto esteve em festas o lar do sr. Marciano Bonifacio e Silva, residente em Cacupava pelo nascimento da interessante Maria d'Assunção.

A 18 foi muito felicitada naquella cidade, por ter completado mais um anniversario natalicio o nosso amigo Candido Acylino Ferreira.

A 30 do passado em Alegrete recebeu muitos cumprimentos por ter completado mais um anniversario o nosso amigo Reynaldo Marques.

Tambem naquella data foi muito felicitado o menino Walter Rufino de Mello, sobrinho da senhorita Maria Angelina da Costa.

VISITAS — Deramnos o prazer de suas visitas, a senhorita Vicentina de Souza Bastos e os nossos amigos João Pedro dos Santos e João Penna de Oliveira.

Achar-se em festa o lar do nosso amigo Antonio da Silva Paranhos pelo nascimento do seu primeiro filho varão.

Cumprimentando ao referido amigo, tornamos extensivas nossas felicitações á sua exma. consorte.

ANNIVERSARIO DE CASAMENTO — Recebeu innumerias felicitações a 29 do mez findo pela passagem do 34º anniversario de seu venturoso consorcio o sr. tenente Laudelino Guterres e sua exma. esposa d. Vicentina de Abreu Guterres, sogros do nosso amigo Oydalino Ribeiro, empregado na gerencia do «Correio do Povo».

FESTA INTIMA — Por motivo de haver completado ante-hontem mais um anniversario natalicio, recebeu grande numero de felicitações o nosso amigo capitão Domingos Gonzaga, digno administrador da Hydraulica Municipal.

A noite realiso-se em sua residencia uma agradável festa intima, á qual compareceu o nosso director que brindou á felicidade do anniversariante.

Fez-se depois palestra, tendo a familia do capitão Gonzaga usado de todas as gentilezas para com os presentes.

Registro lutozo

Falleceu terça-feira ultima nesta capital a exma. sra. d. Maria Luiza de Lima, tia do nosso amigo sr. tenente Alvaro Lima, funcionario da Mesa de Rendas e João D. de Lima.

Crescido numero de pessoas assistiu ás ceremonias fúnebres, tendo a familia da extincta recebido muitas demonstrações de pezar.

— Domingo ultimo deu-se nesta capital, após rapida enternidade, o fallecimento da sra. d. Maria das Dores Nunes, progenitora do sr. Christiano Nunes da Costa, artista graphico do «Diario» e irmã do nosso amigo Abel de Souza, artista graphico do «Correio do Povo».

A extincta, que gosava de grande estima no circulo de suas relações, tinha 48 annos de idade, deixando quatro filhos na orphandade.

— Sepultou-se domingo ultimo nesta capital o conhecido negociante desta praça sr. Quirino Cauduro.

— No dia 31 occorreu o fallecimento da exma. sra. d. Carolina de Oliveira e Silva, esposa do sr. Luiz Joaquim da Silva, antigo empregado da Companhia Progresso Industrial e progenitora do nosso amigo Argemiro de Oliveira.

As ceremonias do enterramento effectuadas na tarde de terça-feira ultima, foram muito concorridas.

Causou grande pezar esse acontecimento no circulo de relações da extincta.

— Nesse mesmo dia deu-se nesta capital o fallecimento da exma. sra. d. Ignez de Moura, viuva do extincto cidadão Martins de Moura.

A finada era sogra do capitão Adelino Soares de Oliveira, actualmente no Rio de Janeiro, e José Domingues de Mendonça.

Deixa outros filhos, entre os quaes a srta. Gonçalina de Moura, professora da Escola Complementar.

Crescido numero de pessoas compareceu ás ceremonias fúnebres, tendo sido realisada a encomendação na egreja de N. S. do Rosario.

— Quinta-feira ultima passaram pelo acerbo golpe de perderem sua estrechada filhinha Giselda, o dr. Armando Alencar, auditor de guerra da VII região militar e sua exma. esposa.

O sepultamento do querido ente tinho que se realisou no dia seguinte foi enormemente concorrido.

Aos seus dedicados paes o «Exemplo» apresenta pezames.

PELO SPORT

Hippico De dez parcos, compõe-se o programma para a festa de hoje na Protectora.

Do mesmo, consta o Grande Premio Inportação, na importancia de 2:280\$, e será disputado na milha, por Chispisa, Soda Menta, Mimi e Egina.

Segundo são nossos calculos, serão vencedores nos dez parcos, os seguintes animaes.

Table with 2 columns: 1º lugar, 2º lugar. Lists names of horses and their owners like M. Dreancourt, Tayná, Condor, etc.

Foot Ball Club União De ordem do sr. Presidente conyuido aos sr. socios em actividade, a comparecerem hoje ás 14 horas, respectivamente

uniformizados, ao novo ground sito á rua Com. Rodolpho Gomes, (Menino Deus) onde se realizará d'ora em diante os nossos exercicios.

Porto Alegre 1 — 8 — 1916. O SECRETARIO — José Ribeiro.

CONVITE

João de D. Lima, convida aos parentes e pessoas amigas para as missas de 7º dia que manda rezar por alma de sua tia Luiza Carolina de Lima na capella S. Manoel no dia 8 do corrente ás 8 horas, terça-feira.

Por mais esse acto de religião antecipa agradecimentos.

Secção Livre

DECLARAÇÃO

A proposito d'um incidente occorrido no baile dos Demônios Carnavalescos, realisado sabbado 22 de julho, o abaixo assignado declara publicamente o seguinte:

Corria o sarau com grande animação e enthusiasmo. A 4 1/2 horas da manhã, o mestre do grupo de musicos que nelle tocavam dirigiu-se ao sr. Presidente, de quem recebeu ordem para fazer executar o galope final.

Terminado este, retiravam-se os executantes, quando lhes veio ao encontro um dos socios, que, offerecendo modesta retribuição para o grupo tocar mais uma hora.

Esta solicitação foi attendida pelo mestre, de accordo com seus musicos. Mas occorreu que, pelo simples facto de um musicista não poder demonstrar-se mais que até ás 5 1/4, incommodou-se um dos socios, de nome Clemente, o qual, na tanto alcoolizado, pôz-se aos gritos com o musicista retirado.

O mestre vendo seu musicos desfeiteado, ponderou de maneira muito calma que não tocava mais. Quando este procurava retirar-se, os srs. Henrique e Januario, popularmente conhecido por Pitta, manifestaram-se magoados, allegando diversas considerações.

Estavamos assim em animavel palestra quando certos femininos nos surpreenderam. E' que as senhoras e senhoritas que realcavam o baile com sua presença eram tomadas de pavor pelo espectáculo de um grupo de arruaceiros que agredia um dos musicos.

— Ora, este grupo de arruaceiros que se acotava sob a capa róta da sociedade é já muito antigo. Nas sociedades Smart e Bloco U. isto digo e provo) tantas arruaças fizeram que, ultimamente, não tendo mais com quem brigar, brigavam já entre si.

Entre os arruaceiros achava-se o tal Clemente, que de inopino saçou do revolver para atirar sobre o mestre da musica, que nem ao menos o houvera chamado de feio.

Não fiquino importunando maior ao facto, o mestre da musica foi acudir a senhorá do presidente, a esse tempo presa dum ataque.

Digam-nos agora, os srs. socios dos Demônios se um individuo que sacca dum revolver, num reunião social, sem ser offendido, é digno de continuar a fazer parte de alguma sociedade que se prece.

Nem no inferno, quanto mais nos Demônios!

Nada mais adiante acerba do tal Clemente, para que elle não diga que procurei o agasalho dum jornal para externar o que sinto.

E é muito capaz de propagar que faço publico por ter medo delle.

Quem arranca do revolver em tuas occasões, porque sabe que ha algem que o detenha, deve ter coragem para dizer mais do que isso.

— Chujo agora de publico a attenção do sr. presidente, porque s. s. portou-se muito mal, dizendo não me dar bordão em consideração de eu tambem ser socio.

E não dou esta noticia duma outra maneira, porque os individuos alludidos não merecem que se perca tempo com elles.

Alem disso eu tenho muita admiração pelos Demônios.

Mas enquanto não sairem os arruaceiros dessa sociedade, não de apparecer, de vez em quando chronicas destas.

P. S. — São de tal monta as verdades que acima dei exaradas, que o proprio guarda que recebeu os instrumentos do individuo Clemente informou-me que elle estava bem alcoolizado.

— Isto vem provar a conducta desse homem que quer fingir-se de moralista; desse homem que julga que a sociedade é propriamente uma capa para os individuos de baixos sentimentos.

— Sem mais, estou ás ordens para qualquer movimento. João Penna de Oliveira. Porto Alegre.

Syphilis - Tuberculose

Analyses chimica e microscopia clinica.

Reacções Wassermann para o diagnostico da Syphilis. Exames histo-pathologico, e do sangue, puz, urina, escarros, etc., para a elucidação do diagnostico.

Tratamento da turunculose, supurações chronicas e infecções gonococcicas e pneuococcicas pelo processo Wright. Applicação d'um novo methodo superior ao 606 e 914 para cura da syphilis e de todas as variedades de molestias de pelle e de sangue - Tratamento radical da blennorrhagia e das molestias venereas e urinaras por processo simples, inoffensivo e effizaz.

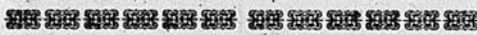
Tratamento da tuberculose pelo pneumothorax artificial e por um outro e novo methodo igualmente effizaz, mais pratico para o doente, de resultado certo em pouco tempo e de allivio immediato. Númerosos attestados pro- vram as curas inesperadas de doentes condemnados. De- pois de alguns dias deste tratamento o doente observa os phenomenos seguintes: A febre e os suores noctur- nos desaparecem. O estado geral-levanta-se com a volta das forças e do appetite, o peso augmenta. O doente sente-se fortalecido physicamente e intellectua- mente, a tristeza desaparece, e as noites tornam-se boas.

Dr. WILSENGOLD

Ex-assistente de medicina e cirurgia dos principais hospitais de Paris, Berlim e Vienna

Accella' chamados para qualquer ponto do Estado. Consultas por cartas

270 - Rua dos Andradas - 270
Telephone 1753
PORTO ALEGRE



NEURASTHENIA
FADIGA
PROSTRAÇÃO DE FORÇAS
"Kola - Werneck"
(phosphatada e granulada)
E' O MAIS SEGURO TONICO, CONTRA AS MOLESTIAS OU EXCESSO QUE PRODUZEM O ESGOTAMENTO NERVOSO.
ANEMIA CEREBRAL
HYSTERIA
PHOSPHATURIA



ALZAL

cura rapida e effectivamente
ludica e divertida
e os refrigerantes



LOTERIA DO ESCADO

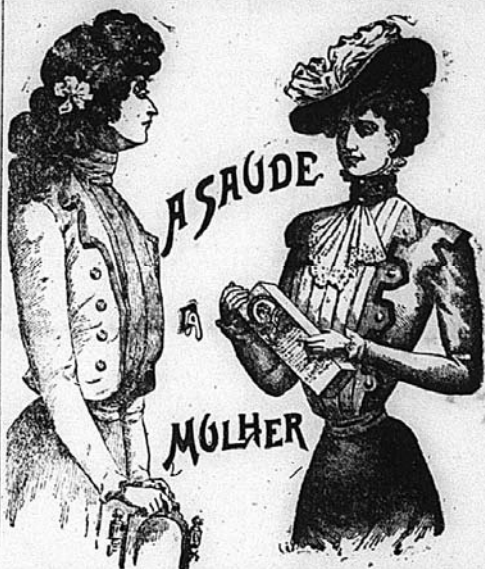


Extracção em 8 de Agosto de 1916 ás 14 horas Rs. 100:000\$000

Unica que distribue 75% em premios

**PROVEM
A CERVEJA
COLOMBO
DA CERVEJARIA BECKER**

empingens e qualquer molestia
Feridas, espinhas, queimaduras,
da pelle, só o
Tupinambá vos curará
Sicoli & Barcellos
Rua do Commercio 22 - Porto Alegre.



DOROL

Cura
prodigiosa de todas as dôres

Marca registrada: duas cruces vermelhas

Dôres de
cabeça, enxaqueca, etc.

Dôres
de dentes

Dôres
de ouvidos

Influenza com
dôres de cabeça

Todas as
Nevralgias